

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 06

Data: 03/10/72

Pg.: _____

Kaiabis e mundurukus, novo objetivo da Funai

Da Sucursal de BRASÍLIA e do correspondente em BELÉM

A Fundação Nacional do Índio anunciou ontem em Brasília que formará em breve uma nova expedição para ir ao encontro dos grupos isolados de índios mundurukus e kaiabis, que vivem em regiões próximas à rodovia Cuiabá-Santarém. A Funai informou também que a aproximação das chuvas poderá prejudicar a expedição dos irmãos Villas Boas e a de Apoena Meirelles que tentariam estabelecer contatos com os índios kranhacãcores.

Fonte da Funai informou que o órgão está em entendimentos com o 9.º BEC, encarregado da construção da rodovia Cuiabá-Santarém, para conseguir apoio logístico por terra à expedição dos Villas Boas, pois com a chegada das chuvas, os aviões da FAB terão dificuldades de pousar nos campos de aterrissagem improvisados pela expedição em plena selva.

Acrescentou o porta-voz que a Funai está estudando, a pedido dos sertanistas, a aquisição de rádios de alta potência que possam estabelecer comunicação mesmo em floresta densa a uma distância de 50 quilômetros. Cada unidade custa aproximadamente 14 mil cruzeiros e aumenta a segurança das diversas frentes de penetração.

CARAJÁS

Os últimos 60 índios carajás que ainda estão espalhados ao

longo da fronteira entre o Pará e Goiás, serão reunidos pela Funai num posto que será construído no município paraense de Santana do Araguaia. O grupo remanescente dos carajás, que estão no Parque Nacional do Araguaia, tem percorrido várias vezes a faixa de fronteira entre os dois Estados, amedrontando as turmas da frente de trabalho e a população local. Há notícias, não confirmadas, de que teriam atacado algumas povoações. Mas o grupo, além de pacífico, já está aculturado.

Anti-slavery Society passa por Brasília

Os membros da Anti-slavery Society, que fizeram uma viagem de dois meses pelo Brasil para levantar a situação dos grupos indígenas brasileiros, passaram ontem pela capital da República, onde não tiveram contato com a imprensa, viajando em seguida para São Paulo. A Funai, em Brasília, não adiantou qualquer notícia sobre os resultados dos trabalhos, nem mesmo se os técnicos mantiveram contato com o general Bandeira de Mello.

AL tem 3 milhões de índios selvagens

Cerca de dois a três milhões dos 20 milhões de indígenas da América Latina permanecem ainda totalmente selvagens, informou em Caracas, Gonzalo Rubio Uribe, diretor do Instituto Indigenista Interamericano. Rubio Uribe, de nacionalidade equatoriana e residente no México, onde funciona a sede do instituto, chegou a Venezuela para manter entrevista com autoridades do Ministério da Justiça e com o chanceler Aristides Calvani, para o exame dos planos de cooperação na assistência ao indígena.

O dirigente explicou que o problema mais grave que enfrenta qualquer ação indigenista é a impossibilidade de se chegar aos nativos nas selvas virgens. Assinalou que é um "verdadeiro crime" a incorporação violenta do indígenas aos núcleos urbanos ou semi-urbanos. A orientação ideal deve ser a de melhorar substancialmente o ambiente do indígena em seu próprio terreno, acrescentou.

Em vez de colônia, posto para reeducar

O vice-líder do governo Osires Teixeira, da Arena goiana, declarou ontem no Senado que a Funai não mantém qualquer colônia penal destinada a recuperar silvícolas rebeldes, "mas postos indígenas para reeducação dos delinquentes". O parlamentar goiano referiu-se ao problema, a propósito de recente indagação do líder oposicionista Nelson Carneiro à Comissão de Constituição e Justiça sobre a existência de uma colônia penal para índios delinquentes denunciada por reportagem do "Jornal do Brasil".

Atribuindo sensacionalismo ao reporter que esteve no município de Resplendor, em Minas Gerais, Osires Teixeira expôs o funcionamento desse posto indígena, assim como de outros mantidos pela Funai para os índios que cometem atos de indisciplina nas tribos. Disse o parlamentar que as insubordinações, inicialmente, são sempre levadas ao dirigente tribal. Quando porém esse líder não tem autoridade suficiente para restabelecer o equilíbrio social de sua gente, o problema é levado à Funai. "No posto indígena — esclareceu — o índio não é segregado, mas reconduzido ao convívio de seus irmãos. Não é punido, mas sim reeducado".